

O PROFESSOR HOJE: A VOZ DOCENTE E A IDENTIDADE DA PROFISSÃO EM QUESTÃO

Isabel Cristina da Paz Silva¹

RESUMO

Este artigo tem como objetivo promover a reflexão sobre a voz docente e identidade da profissão professor colocada em questão frente ao labor deste profissional no processo de ensino e aprendizagem no cenário escolar da educação básica. Na construção deste, elegemos a metodologia de natureza qualitativa adotando a pesquisa bibliografia. O embasamento teórico bebe-se nas águas de Sacristán (1995); Paulo Freire (1989); (Behlau & Pontes, 1994); Dubar (2005); Pimenta (1999), entre outros. A partir de um breve histórico da formação inicial do da formação docente, questões relacionadas a voz docente. Por fim, mas não constituindo um fim na temática, nos concentramos na identidade da profissão professor posta em questão e sua relação com a voz.

Palavras-chave: Formação de professores, Identidade Profissional, Voz docente.

INTRODUÇÃO

A identidade do professor é construída durante sua carreira em seu exercício da função. No entanto, estar no processo de escolha de cuidado e profissionalismo. Assim, a identidade é construída com experiência e história pessoal, assim sua vida com a comunidade e na sociedade.

Estudos sobre profissionais que utilizam a voz como instrumentos de trabalho e, em especial o profissional de educação – o professor. Os especialistas em voz e relatos do próprio docente incluem necessariamente prevenção, cuidados e tratamento sistemático do “como e o fazer” educativo, do trabalho docente. Entre estes, o uso da voz ocupa um lugar de destaque na identidade da profissão.

No entanto, em torno da temática tem suscitado uma discussão intensa. Exaltada ou negada, pondo em questão não só o labor docente como também a identidade profissional.

A voz pensada neste projeto tem o propósito de trazer à possibilidade de promover novos diálogos acerca da temática da identidade profissional. Nesse aspecto, objetiva-se analisar as implicações da identidade profissional. De modo que consinta ponderar sobre

¹ Mestranda do Curso de Mestrado em Ciências da Educação da *Universidad Del* – Assunção, Paraguai, UF, isabelcristinadapaz@gmail.com

incidência, estereótipo se configura na atuação do professor em sala de aula e a relação com a identidade profissional.

É importante ressaltar, que a identidade profissional também está associada ao uso da voz como instrumento de comunicação para mediar a construção de diversos saberes. Eles são seres humanos autárquicos, criativos, e, como sujeitos constituem-se pessoas altamente sinfônicas que a educação escolar necessita para intermediar a formação de outros sujeitos e concentramos na identidade da profissão professor posta em questão e sua relação com a voz.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do presente estudo, toma-se a pesquisa com a finalidade de identificar os fundamentos que colaboram O caminho percorrido para realização deste estudo segue a proposta da pesquisa bibliográfica que de acordo com Leite (2008, p. 47) “é fundamental, pois, além de ser autônima, isto é, independente das outras, serve de base, de alicerce para fundamento e alcance dos objetivos dos outros tipos de pesquisa”.

Ainda, Leite (2008), os estudos bibliográficos possibilitam o diálogo entre diversos estudos e opiniões, e faz possível a apreensão de todo o conhecimento produzido em determinada época.

Para Maciel (2000):

As pesquisas de caráter bibliográfico, com o objetivo de inventariar e sistematizar a produção em determinada área do conhecimento são recentes, no Brasil, e são, sem dúvida, de grande importância, pois pesquisas desse tipo é que podem conduzir à plena compreensão do estado atingido pelo conhecimento a respeito de determinado tema – sua amplitude, tendências teóricas, vertentes metodológicas. (MACIEL, 2000, p.9).

Segundo Cervo, Bervian e da Silva (2007, p.61), a pesquisa bibliográfica “constitui o procedimento básico para os estudos monográficos, pelos quais se busca o domínio do estado da arte sobre determinado tema”. Isso é para afirmar na reconstrução, não se trata apenas de ler e copiar. Mas, remete o aspecto principal de projeção à criação e promoção para novos olhares para a prevenção, cuidados da voz docente.

Bocato (2006), Leite (2008), afirma que a pesquisa bibliográfica possibilita o diálogo entre diversos estudos e opiniões, e faz possível a apreensão de todo o conhecimento produzido em determinada era.

Desse modo, a abordagem da investigação qualitativa trabalhada sob as concepções de autores como: (MARCONI; LAKATOS, 2011, p. 43-44) “Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto [...]”, (LEITE, 2008, p. 47). Entende-se pesquisa como um processo no qual o pesquisador tem “uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente”, (MINAYO, 1994, p.23).

DESENVOLVIMENTO

A escolha de uma profissional muitas vezes está associada à questão de ordem pessoal, nos dias atuais a identidade - profissão professor tem sido questionada como um labor “fácil” de exercício.

Profissão Docente

A profissão professor, Sacristán (1995, p. 65) entende “por profissionalidade a afirmação do que é específico na ação docente, isto é, o conjunto de comportamentos, conhecimentos, destrezas, atitudes e valores que constituem a especificidade de ser professor”.

Paulo Freire (1989) explica-nos que a formação da pessoa nunca se dá por mera acumulação. É uma conquista feita com muitas ajudas: dos mestres, dos livros, das aulas, dos computadores, entre outros. Mas depende sempre de um trabalho pessoal. Ninguém forma ninguém. Cada um forma-se a si próprio. “(...) para ser, tem que se estar sendo”.

Para Veiga (2009, p.58) "o professor ajuda a aprender, a sistematizar os processos de produção e assimilação de conhecimentos para garantir a aprendizagem efetiva, também orienta e direciona o processo de ensinar".

Campos (2007) explana:

O professor, no curso da sua ação profissional, produzem sentidos no contexto cultural em que se encontram inseridos os sujeitos da ação educativa: professores e alunos. Assim a produção e significados é fruto da subjetividade do professor que atua na sua ação como docente. Os saberes do professor são definidos pelo campo cultural, próprio da educação escolar em permanente construção CAMPOS (2007, p. 22).

Formar professores implica compreender a importância do papel da docência, propiciando uma profundidade científica- pedagógica que os capacite a enfrentar as questões fundamentais da escola como instituição social, uma prática social que pressupõe as ideias de formação, reflexão e crítica (VEIGA, 2009, p. 25).

Ludke e Boing (2004) discutem porque o trabalho docente ainda não é visto como um trabalho de profissionais pela sociedade brasileira e tentam levantar condições que não permitiram enxergar o professor como uma categoria profissional. Em suas palavras,

Poderíamos também enumerar a entrada e a saída da profissão, sem o controle dos seus próprios pares; a falta de um código de ética próprio; a falta de organizações profissionais fortes, inclusive sindicatos, deixa nossos professores em situação ainda mais frágil; e também sem querer esgotar a lista, a constatação de que a identidade categorial dos professores foi sempre bem mais atenuada, isto é, nunca chegou a ser uma categoria comparável a de outros grupos ocupacionais (LUDKE E BOING, 2004, p. 1169).

A voz

Como faz parte da identidade do sujeito. Ela está hodierna nos artifícios de socialização do ser humano, como uma ferramenta da linguagem oral e da relação entre as pessoas.

Voz, do ponto de vista físico, é

"o som que é produzido pela vibração das pregas vocais à passagem do ar através da laringe e modificado pelas cavidades situadas abaixo e acima dela, ditas cavidades de ressonância. A voz existe como uma das diversas formas de comunicação do indivíduo com o meio exterior, particularmente com seus semelhantes". (Behlau & Pontes, 1994, p. 1014)

"através dela o homem busca outros valores, valores derivados, ligados a qualquer uma das dimensões, quer à biológica, à psicológica ou à sócio-educacional" (Behlau & Pontes, 1994).

A discussão teórica acerca da "voz docente: da prevenção na prática aos cuidados no cotidiano da educação básica no Brasil" discorre sobre o uso profissional da voz, que segundo Souza e Ferreira (2000), na história da humanidade sempre existiram indivíduos que utilizavam a voz profissionalmente.

A fala é algo tão natural e comum ao ser humano, o critério é natural e tão simples como fazer às vezes, separando-o do cuidado que precisa ter com a voz de suas necessidades quando comparado com o risco de danos ao produto e de voz, por diversas maneira causa problema pela falta de controle no uso.

Conforme Ferreira e Silva (2002, p. 156), "Todos os fatores relacionados ao uso vocal - a qualidade vocal, a ressonância, a articulação, o ritmo e a melodia, a intensidade e a altura e, por fim, a expressão - deve ser trabalhada". Diante disso, percebe-se a complexidade que abarca a obra da voz e os múltiplos sistemas que se integram para presentear o ser humano com esta possibilidade.

Segundo Behlau, Gragone e Nagano (2004, p.7), “A voz pode dar sinais auditivos de estar sofrendo alguma alteração merecedora de cuidados e de atenção, e várias desses sinais servem como alerta para que se busquem maiores cuidados com a voz”.

Identidade Profissional

Pimenta (1999), ao demonstrar a construção da doutrina da identidade, comprova que a formação permanente deve promover no conhecimento, para que possa ser livre e mostrar a analogia de sua ação em todos os dias, questões sobre suas práticas e atuar não como reprodutor, mas como liberdade, a capacidade de tomar suas próprias decisões.

A identidade profissional, trazendo a questão da voz docente, observa-se que os professores com problemas nas pregas vocais devido ao uso contínuo, inadequado, ora forçada por uma carga horária exaustiva muitas vezes são “rotuladas” de estereótipos e exemplo da tão famosa a “rouca” sem ao menos se darem conta que o professor não pede seu nome ao se acometido por problemas vocais adquiridos em labor.

O estudioso e professor português Nóvoa (1995) insiste em que o trabalho do professor passa por uma "crise de identidade" por causa da separação do ser pessoa - pessoal e profissionalmente. O autor insiste que a identidade é coerente com o modo pessoal e com a profissão, construída durante a vida e também na implementação de seu trabalho docente, que está sujeito ao comportamento pessoal e profissional de cada ser humano. De um ponto de vista mais elevado, pode-se provar que a construção da identidade do professor entra em questionamentos de foco e comportamento subjetivo, se é em si um dos destaques - o aprendizado do exercício.

Para Bauman (2005): além da questão pessoal, a social também tem espaço na identidade profissional, pois para o autor:

As “identidades” flutuam no ar, algumas de nossa própria escolha, mas outras infladas e lançadas pelas pessoas em nossa volta, e é preciso estar em alerta constante para defender as primeiras em relação às últimas. Há uma ampla probabilidade de desentendimento, e o resultado da negociação permanece eternamente pendente (BAUMAN, 2005, p. 19).

O mesmo sinaliza que a relação com o “outro” contribui como dados na construção da identidade. A bem da verdade se faz necessário atenção para absorver o que edifica e enobrece a formação da identidade.

A identidade do professor pode ser entendida como construída individualmente e no coletivo: e ao mesmo tempo consiste em identidade pessoal e profissional, que é definida pelo equilíbrio entre suas características pessoais e profissionais. Sabe-se também que essa

identidade é projetada para fortes relações sociais com instituições de ensino e no meio social na influência essa construção (DUBAR, 2005).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A identidade profissional dos professores e sua profissão traz a intenção de refletir sobre questões de ordem pessoais e sociais, a tratar os professores que continuam a trabalhar mesmo com problemas gravíssimos na voz causados pelo trabalho exaustivos a carga enorme carga horárias.

Não podemos concordar com os estereótipos aos identificar o professor como àquele (a) “rouca” sem que haja o mínimo sem de ponderações nos discursos emitidos não só pelos estudantes, mas também por quase todos profissionais da educação e da própria sociedade. Que toma a mesma posição, porque entendemos que a tendência da identidade profissional também está inserida em questões sociais, na formação inicial e contínua de todos os professores, como o elemento principal do seu desenvolvimento profissional.

Este estudo fornece elementos contínuos enfocados a conduta conduzida entre professores, colegas, referências educacionais e na educação de quaisquer pessoas com que estejam diretamente envolvidos com a educação e que atuam, assumindo uma clara compreensão dos questionamentos feitos acerca da identidade profissional do docente em um contexto diferente, o que contribuiu para a história de vida construída em expertise do labor na educação, ou seja, a constituição desta visão unificada, o propósito da plenitude do processo de educação se abre e é diferente.

A identidade profissional foi claramente emergente nas posições que levaram à formação prática dos professores, é comum na educação escolar para tornar o processo de participação em necessidades da própria profissão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A identidade do professor é construída ao longo de sua trajetória como pessoa e profissional.

A atuação do professor, devido à crescente demanda por necessidades sociais e pessoais traz no discurso do presente estudo a identidade profissional do docente e o uso da voz como instrumento de trabalho.

Quando se trata de discutir a necessidade de melhorar as condições de trabalho do professor, muitas são as justificativas profundas na tentativa de implementar e cimentar, cada vez mais, passos concretos para o trabalho docente ao desenvolvimento da identidade profissional, e, várias mudanças que ocorrem na esfera social, as instituições de educação anteriores trabalham para atender novos modelos e variações, para aplicar à criação do organismo pretende, encaixar e trabalhar de relance criar respostas educacionais de acordo com os propósitos sociais e educacionais atuais.

Assim, a formação da profissão professor e a criação de identidade profissional e formalização da dinâmica social do trabalho docente, e especialmente pelo seu comportamento e interação coletiva com o objetivo de melhorar a qualidade desta formação, busca atingir seus objetivos, demonstrar que trabalho do professor e sua saúde vocal estão um tanto associados a sua formação à identidade profissional.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, C.R. **Autismo e educação: Reflexões e propostas de intervenção**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BRASIL, Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: CORDE, 1994.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. **Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA)**. Brasília, 2013.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

DUBAR, Claude. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

_____, **A crise das identidades: a interpretação de uma mutação**. Tradução: Catarina Matos. Portugal: Edições Afrontamentos, 2006.

FELICIO, V. C. **O autismo e o professor: um saber que pode ajudar**. Bauru, 2007.

LEITE, S.A. **S. Alfabetização e Letramento: Contribuições para as práticas pedagógicas**. 4ª Ed. Campinas, SP: Komedi, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta.** In: DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**/ Suely Ferreira Deslandes, Romeu Gomes; Maria Cecília Minayo (Org). 34. Ed.-Petrópolis, RJ: Vozes, 2015, p. 61-77.

NÓVOA, Antonio (Org). **Vidas de professores.** 2. ed. Porto: Porto, 1995.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 5ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. 328p.